



ESTÚDIO: ARQUITETURA DE OBRAS PÚBLICAS ESTUDO PRELIMINAR DE ÁREAS EXTERNAS E COMUNICAÇÃO VISUAL DO BLOCO CW/UFCG

Daniel Jorge de Oliveira Neto¹, Ingrid Vitória Pereira Araujo², Maria Helena Leite Campos³, Renaly Gonçalves Silva Brito⁴, Miriam de Farias Panet⁵, Fúlvio Teixeira de Barros⁶, Marcus Vinícius Dantas de Queiroz⁷
miriam.farias@professor.ufcg.edu.br fulvio.teixeira@professor.ufcg.edu.br e marcus.dantas@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto de extensão busca entender as necessidades do Bloco CW, situado no Campus Sede da Universidade Federal de Campina Grande, desenvolver estudos e propostas para a sua qualificação. Com os métodos de análises arquitetônicas, questionários com usuários e vivências no espaço, foi possível identificar suas demandas e, em seguida, pensar propostas de desenho universal e comunicação visual para o Bloco CW, para ambientes internos e externos, e inserção de mobiliários para uso coletivo.

Palavras-chaves: Edifícios Públicos, Projeto de Arquitetura, Desenho Universal, Comunicação Visual.

1. Introdução

O projeto de extensão “ESTÚDIO: arquitetura de obras públicas”, que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa e extensão ESTÚDIA, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, se dedica a compreender a dinâmica de espaços públicos, bem como seu funcionamento e estrutura, assim como busca elaborar propostas de qualificação desses espaços.

O Bloco CW, situado no Campus Sede da UFCG, é onde estão inseridas as atividades dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. É também um local de encontros, estudos e vivências, e, como tal, é um ambiente utilizado por diferentes perfis de usuários, que possuem suas demandas específicas.

Dessa maneira, o atual estudo tem como objetivo central o estudo e a elaboração de propostas de qualificação do espaço, através de levantamentos técnicos, avaliação pós-ocupação e diagnósticos dos aspectos arquitetônicos do objeto de estudo. Privilegia a análise das questões ligadas ao desenho universal e à comunicação visual, aplicados tanto nos espaços internos como nos espaços externos adjacentes ao edifício.

Assim sendo, busca-se como resultado promover a melhoria e equidade de acesso e uso do espaço pelos diversos perfis de usuários, incluindo docentes, discentes, funcionários ou visitantes. Esta atividade de extensão se integra às atividades do grupo de pesquisa ESTÚDIA e disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG.



Figura 1 – Simulação das modificações externas no Bloco CW: inserção de rampa e nova escadaria.

2. Metodologia

O presente estudo teve como metodologia proposta uma abordagem ampla e continuada, seguindo os estudos iniciados na vigência anterior desta extensão. Foi desenvolvido inicialmente, através do levantamento de dados, avaliação pós-ocupação, diagnósticos e análises, um reconhecimento do objeto de estudo, Bloco CW, findando com a elaboração de um projeto de requalificação.

Além disso, foram coletados dados advindos de um questionário na modalidade online a fim de compreender as demandas, reivindicações e necessidades dos usuários do espaço. Ele foi direcionado aos discentes, docentes e prestadores de serviço usam o edifício, com perguntas objetivas e discursivas. Por meio dos dados levantados foi possível aferir informações sobre o comportamento das pessoas no local e coletar dados que apoiaram o partido do projeto e as diretrizes que foram formuladas em seguida.

Por fim, considerando como um dos principais focos desta extensão a adequação ao desenho universal, foram necessárias oficinas de vivência do espaço com o objetivo de compreender as principais adversidades de pessoas com deficiência e/ou alguma dificuldade motora. Tendo em vista que nenhum dos autores envolvidos no estudo possui algum tipo de dificuldade e não são PcD, essas atividades de vivência, serviram como base para entender e encarar as possíveis barreiras espaciais da área e ajudaram a compreender o espaço com maior

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{6,7} Orientador/a, Docentes, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Coordenador/a, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

sensibilidade. Também houve a participação de um estudante da universidade, que é PcDV e pôde auxiliar a pesquisa de extensão, dando sua perspectiva diante as dificuldades encontradas nas rotas e no próprio Bloco CW.

3. Resultados e Discussões

Foi aplicado um questionário ao universo dos usuários do Bloco CW, com um total de 56 respostas, a primeira sessão do questionário consta sobre o perfil do usuário, sobre isso foi revelado que a faixa etária dos participantes é majoritariamente de jovens, entre 19-24 anos. O público geral é composto em sua maioria por mulheres e por estudantes. Os questionários foram dirigidos a estudantes, professores, técnicos administrativos e terceirizados. Dentre os estudantes questionados, maior parte deles cursava o sétimo período do curso.

Em seguida, foram levantados dados sobre como os participantes usufruem e observam a área externa do Bloco CW. A Praça do Caju foi mencionada por 53 pessoas como o local mais frequentado. Essas pessoas afirmam que utilizam mais essa praça no período da manhã do que nos outros turnos. Nota-se que os horários de maior uso são os horários em que ocorrem as aulas no Bloco CW sendo, na maioria das vezes, usado como local de passagem e em curta de tempo.

Também foi questionado a respeito dos principais problemas que o usuário identifica no local. Para essa pergunta 45 pessoas responderam que o principal problema é a falta de proteção contra as intempéries, que nesse caso seriam a chuva e o excesso sol. Os participantes também foram questionados sobre as melhorias que eles desejariam que fossem realizadas no espaço externo ao Bloco CW. Segundo a experiência deles, muitos ressaltaram a necessidade de adequação às normas de acessibilidade, bem como o desejo de melhores mobiliários para o local.

Na última sessão do questionário, foram levantados dados sobre como os participantes usufruem e observam a área interna do Bloco CW, o Hall de entrada foi mencionado como o local mais frequentado, principalmente no turno da manhã e apontado como espaço majoritariamente de passagem.

Quando questionados sobre as principais atividades exercidas no local, as mais apontadas foram: o uso do espaço para estudo, para leitura ou escrita e para espera. E a principal queixa apontada foi a ausência de mobiliário adequado nos ambientes internos. Quanto às melhorias desejadas para o local, os participantes reafirmaram a necessidade de adequação às normas de acessibilidade.

Após sistematização das respostas dos questionários foi gerada uma discussão coletiva, entre extensionistas e orientadores do presente projeto de extensão. Em seguida, foram identificados os principais pontos, positivos e negativos, encontrados no Bloco CW e em seu entorno. Essa discussão foi endossada pelos apontamentos do formulário e organizadas por meio da tabela de análise F.O.F.A., na qual estão setorializadas as principais forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do ambiente externo do objeto de estudo (tabela I).

Tabela I – Quadro F.O.F.A. dos ambientes externos ao Bloco CW.

Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Trechos de rota acessíveis; • Presença constante de público; • Presença de vegetação frondosa e áreas sombreadas; • Vistas e paisagens agradáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção de pontos elétricos; • Inserção de pontos de iluminação; • Anfiteatro; • Criação de mirantes; • Incorporação de espaços de convivência cobertos; • Criação de rampa que sirva ao CW e ao CV; • Inserção de mobiliários adequados; • Expansão da Praça do Caju. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência do elevador; • Falta de iluminação; • Pisos desnivelados e desconectados; • Rampas com inclinação inadequada e sem corrimão; • Canaletas abertas e drenagem inapropriada; • Barreiras arquitetônicas nos acessos aos blocos CW, CV e CT; • Vegetação baixa em alguns pontos atrapalhando a passagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desconforto pelo ruído do maquinário do bloco CT; • Infiltração em salas do térreo pela umidade dos canteiros; • Espaços ociosos pela falta de mobiliário e equipamentos; • Canteiros da Praça do Caju atrapalhando a passagem.

O principal enfoque projetual para requalificação do Bloco CW e seu entorno baseou-se na consideração da acessibilidade e no conceito do Desenho Universal, exigindo uma compreensão direta do ambiente na experiência de pessoas com deficiência - PCD. Para alcançar esse objetivo, foram conduzidas duas oficinas de vivência no espaço.

Durante a primeira oficina, foi notado que, tanto no segundo quanto no terceiro pavimentos, os peitoris das janelas são elevados. Isso dificulta a possibilidade de pessoas com deficiência ou de baixa estatura visualizarem o exterior ou manusearem as janelas. O arranjo do mobiliário no ambiente interno também contribui para a formação de alguns obstáculos no movimento da cadeira de rodas e impede o usuário de exercer algumas atividades, como chegar as janelas ou fazer o giro confortavelmente em alguns banheiros. Na maioria das salas de aula, as mesas não comportam o encaixe da cadeira de rodas, causando desconforto.

Na segunda oficina, os extensionistas receberam um aluno da UFCG, que é uma pessoa com deficiência visual e transita todos os dias pela universidade, porém, apenas na sua área de aulas. Com ele, foi possível entender que são necessárias adaptações além do bloco em estudo, pois há todo um caminho a ser percorrido até ele. Constata-se que a arquitetura das edificações e o urbanismo do campus, carece de um olhar mais direcionado a pessoas com algum nível de deficiência visual. Ainda nessa oficina, foram levantadas as dificuldades de orientação que esse aluno tinha dentro dos blocos, permitindo entender tais necessidades para além de normas.

Nos arredores do Bloco foram pontuados problemas e dificuldades como: diferença de tamanho dos degraus das escadas, grande quantidade de escadas, falta de piso tátil, falta de mapas táteis, diferenças de pisos e pisos desregulados, além das próprias barreiras, como pilares, que com o piso tátil já seria possível desviar.

A partir da realização e análise dessas oficinas, foi possível entender, de fato, como uma pessoa com deficiência se sentiria neste espaço e além disso, como é importante a participação das mesmas, para que os problemas sejam validados e sugestões com o olhar correto sejam feitas. Tais dados possibilitam que o projeto seja bem elaborado, de modo mais adequado às

demandas concretas dos usuários, a exemplo das particularidades das PCD, para que possam estar de fato inseridas nas decisões a serem tomadas.

Houve também a colaboração da disciplina de Tecnologias Sociais, composta em sua maioria por alunos do sétimo período. Nessa disciplina, foram utilizados os resultados dos questionários para elaborar ideias e medidas para o bloco, de forma mais ligada com o acesso a mobiliários e um sentimento de pertencimento ao Bloco CW, buscando fazer com que os próprios usuários pudessem fazer parte das mudanças desejadas.

A integração com a disciplina de Tecnologias Sociais foi de fundamental importância para compreender mais ativamente os desejos daquela população. A metodologia usada na disciplina, que contava com mapas mentais, quadro de desejos e reclamações, possibilitou uma percepção mais clara sobre as problemáticas enfrentadas, trazendo ainda mais repertório para a etapa de desenvolvimento projetual.

O levantamento de informações e definições pré-projetuais elaborados nessa extensão foram também apresentados à Coordenação de Projetos da Prefeitura Universitária e Reitoria da UFCG, com as presenças do reitor, do prefeito e do vice-prefeito, por meio de uma reunião entre as partes, na qual pôde-se averiguar as carências do Bloco CW assim como os benefícios que podem ser alcançados a partir de uma requalificação do espaço. Esse foi um momento de debate e análise fundamental para dar continuidade ao trabalho visando sua execução.

Em seguida foi realizada uma reunião em conjunto com representantes do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN). Nessa reunião, foram também apresentadas as informações coletadas e desejos de requalificação, a quais foram ainda reforçados pelas demandas das representantes do CTRN.

Com base na análise da situação atual, percebe-se várias lacunas geradas pelo planejamento inadequado e desatento aos critérios de acessibilidade, prejudicando diretamente o amplo acesso às áreas externas e internas ao Bloco CW.

As medidas tomadas para atender as normas de acessibilidade ainda se apresentam insuficientes para suprir as recomendações técnicas, uma vez que as áreas externas não possuem continuidade das suas rotas acessíveis, limitando o trajeto a esses espaços e desamparando pessoas com deficiência. As adequações de rampas e piso não atendem plenamente a NBR 9050, a exemplo da inexistência de piso tátil.

No Bloco CW, a falta do elevador de acesso ao segundo e terceiro pavimento inviabiliza a acessibilidade entre os diversos andares do Bloco, pois não há meios de uma pessoa com locomoção reduzida chegar facilmente e de maneira autônoma até as salas.

Portanto, torna-se necessário a adequação do prédio às normas de acessibilidade e ao Desenho Universal para democratização do seu espaço e da oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Além disso, foi notada uma desvalorização dos espaços no entorno do bloco e que carregam um grande potencial para áreas de permanência e de realização de

atividades, isso em paralelo a baixa presença desses espaços no contexto do campus em geral.

Assim, medidas adicionadas ao projeto de qualificação do Bloco CW foram pensadas além da melhoria na qualidade dos acessos ao mesmo, como por exemplo, áreas cobertas que podem agregar valor de pertencimento aos seus usuários, inclusive nas próprias aulas, como auxiliares para momentos mais práticos e descontraídos. Além também da adição de uma lanchonete, em uma área com grande potencial, para os usuários das áreas próximas ao Bloco CW.

Por fim, outro aspecto desenvolvido na extensão que permeia as demandas do desenho universal foi a comunicação visual interna do Bloco. Foram levantadas propostas que facilitassem a orientação no interior do edifício, setorizando os ambientes por cores, indo além de questões estéticas e promovendo uma leitura visual do espaço que permita uma independência daqueles que carregam ou não algum tipo de deficiência, seja cognitiva, sensorial ou física.



Figura 2 – Simulação da intervenção externa: inserção de coberta.



Figura 3 – Simulação proposta de cobertura para canteiro experimental.



Figura 4 – Simulação da intervenção externa: inserção de edifício para lanchonete.

4. Conclusão

O Bloco CW, assim como a maioria dos blocos da UFCG, é um espaço para aprendizados e vivências. Este projeto de qualificação nos mostra uma diversidade de dificuldades a serem vencidas, para que o ensino possa ser de fato para todas as pessoas.

Estando dentro ou fora do Bloco CW, com todas as opiniões coletadas, é notório que melhorias são necessárias, para o bem-estar dos usuários e para um sentimento de pertencimento e cuidado com as obras públicas. Dentro delas existem histórias, vivências e muito conhecimento, mas todos esses aspectos se escondem por trás de barreiras físicas e espaciais, impedindo que esses valores sejam democráticos.

Olhar para as obras públicas nos faz perceber também a nossa sociedade como grupo e como indivíduo. O público em nossas cidades é uma alegoria da nossa comunidade e ele deve ser para todos, sem barreiras e universalmente acessíveis.

5. Referências

[1] SOUSA, David Melo de. OLIVEIRA, Emmanuella Flora A. B. de. BEZERRA, Ismael Victor do Nascimento. COSTA, Lucas Amorim da. FREITAS, Matteus Guedes de. SOUSA, Quézia Franklin. **ESTÚDIO: arquitetura de obras públicas, estudo de caso do Bloco CW**. Campina Grande, 2022.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.

Aos orientadores e à coordenadora do projeto de extensão, pelo conhecimento agregador. Aos usuários do Bloco CW, pelo auxílio nos resultados obtidos.